



Artigo de Ação Extensionista

Gestão Educacional em tempo de pandemia: o que propõem as redes municipais da Região Metropolitana do Rio de Janeiro?

Educational Management in pandemic times: what were the actions taken by the municipal educational systems in the Rio de Janeiro Metropolitan Area?

Ana Cristina Prado Oliveira¹

Isabelle Premoli Parada²

Laura Gabrielle Marques da Cruz²

Resumo

Este artigo pretende apresentar os resultados de uma pesquisa exploratória acerca das medidas que os municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro empreenderam durante o período emergencial de isolamento social e suspensão de atividades escolares presenciais. É resultado de uma atividade de extensão remota da Escola de Educação da UNIRIO, promovida no âmbito da PROEXC, contribuindo para a expansão de conhecimentos de estudantes da graduação em pedagogia e da comunidade. Além de discutir as principais ações ou omissões das secretarias municipais de educação, buscou-se refletir sobre este tempo de exceção, onde a implementação de políticas públicas emergenciais locais se faz necessária, podendo atuar na redução das desigualdades educacionais (PIRES, 2018). Em um novo contexto educacional, encontramos diferentes encaminhamentos para as demandas emergentes e diferentes percepções dos envolvidos. A apresentação dos resultados iniciais em ciclos de debates pôde dar voz aos profissionais das redes, colaborando para o enriquecimento do estudo.

Palavras-Chave: Gestão Educacional. Políticas Públicas. Pandemia. Ensino remoto.

Abstract

This paper aims to present the results of an exploratory research about the actions taken by the municipal educational systems in the Rio the Janeiro Metropolitan Area during the emergencial period of social isolation and interruption in presencial school activities. It is the result of an extensionist activity of the UNIRIO School of Education, developed in the context of PROEXC, contributing to expand the knowledge of the graduate students and the community. Beyond discuss the principal actions or

¹ Docente do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - ana.oliveira@unirio.br

² Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - isabelle.premoli@outlook.com; laugab.mc@gmail.com



omissions of those municipal educational systems, we sought to reflect about this "new times", when the implementation of local emergencial public policies is necessary, possibly reducing educational inequalities (PIRES, 2018). In a new educational context, we found different paths to solve the emergent problems and different perceptions from the stakeholders. The discussion of the preliminary results in webinars could bring the voice of some agents from those systems, contributing to enrich this study.

Keywords: Educational Management. Public Policies. Pandemic. E-learning.

1. Introdução

A pandemia de Covid-19 surpreendeu o mundo no início de 2020, espalhando-se por praticamente todo o mundo e chegando ao Brasil no início de março. As orientações da Organização Mundial de Saúde -OMS para conter a doença e minimizar o número de mortes incluem três ações básicas: isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social. O distanciamento social, adotado pela maior parte dos países, implicou no fechamento de espaços que reunissem muitas pessoas, incluindo as instituições escolares.

Desde o início da pandemia, a suspensão das aulas presenciais em diversos países produziu efeitos importantes para os sistemas de ensino, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO, que tem monitorado esses impactos. A suspensão das aulas tem um efeito imediato e posterior para a aprendizagem dos alunos, impactando o desempenho educacional dos diversos países.

No Brasil, as redes de ensino públicas e privadas fecharam suas escolas em março antes mesmo do Parecer no. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (CNE), recentemente homologado pelo Ministério da Educação - MEC. Como a pandemia tem avançado em ritmos diferentes pelas regiões do país, tal situação deverá seguir procedimentos diferenciados nos Estados e Municípios no que se refere às estratégias e datas para retomada das atividades presenciais.

No caso brasileiro, especialmente, estes encaminhamentos dependerão das decisões dos governos locais. Considerando a autonomia dos entes federados, o



Parecer do Conselho Nacional de Educação- CNE propôs que os gestores educacionais (secretários de educação municipais, estaduais e distrital) promovam iniciativas para minimizar os impactos das medidas de isolamento social na aprendizagem dos estudantes, entre elas “[...] a realização de atividades pedagógicas não presenciais enquanto persistirem restrições sanitárias, garantindo ainda os demais dias letivos mínimos anuais/semestrais previstos no decurso” (BRASIL, 2020, p. 6).

Porém, considerando as enormes desigualdades sociais e educacionais presentes em nosso país, como garantir que as iniciativas locais sejam includentes? Como evitar que a implementação de políticas emergenciais não acabe aprofundando estas desigualdades? Como as secretarias municipais de ensino se preparam para enfrentar os desafios que lhes foram impostos?

A partir destes questionamentos desenvolvemos a pesquisa exploratória apresentada neste artigo, elaborada a partir de uma atividade extensionista da Escola de Educação da Unirio, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Nosso campo de pesquisa se limitou às redes municipais de ensino da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - RMRJ. A iniciativa envolveu a pesquisa e levantamento de dados através das plataformas digitais oficiais das secretarias de educação e ou prefeituras dos municípios além das redes sociais destes órgãos onde, muitas vezes, também eram disponibilizados materiais pedagógicos ou comunicação com as famílias e alunos². Nestes espaços, buscamos levantar amostras de comentários do público (normalmente alunos e responsáveis) sobre as iniciativas em andamento. O levantamento foi realizado no período de 08/05 a 17/06 de 2020 e, neste período foi constantemente atualizado, uma vez que as alterações e novas iniciativas eram constantes. Em seguida, o trabalho metodológico envolveu categorizar os dados levantados e preparar as apresentações para cada um dos 4 encontros do ciclo de debates. Estes encontros aconteceram nos dias 08/06, 10/06, 15/06 e 17/06/2020, com inscrição prévia e realizado através da plataforma Google Meet. Em cada encontro, após a apresentação dos dados (de 6 municípios a cada encontro) organizados em apresentações de slides compartilhados pela tela da plataforma, tivemos um rico debate. Os dados

³ A Lista dos Sites consultados encontra-se no Anexo 1, ao final do artigo.



apresentados por nós no Ciclo de Debates levaram, a cada dia, alunos da graduação, pesquisadores e servidores de diferentes redes educacionais (inclusive algumas da RMRJ) a comentar, trazer exemplos e ampliar as informações acessadas. O ciclo de debates, com média de participação de 60 pessoas por encontro, foi gravado e posteriormente os vídeos foram disponibilizados no canal do Youtube³.

Após o término do ciclo de debates, analisamos todo o material e o debate produzido tendo como referência os estudos sobre a gestão educacional e sobre a implementação de políticas públicas educacionais, nosso campo de pesquisa. Este artigo, resultado desta análise mais aprofundada, está organizado em três seções após esta introdução. A primeira traz o diálogo com pesquisas já realizadas sobre o efeito da pandemia para a área educacional, discutindo a importância da gestão e implementação de políticas públicas emergenciais que minimizem o impacto de um longo período de interrupção das aulas presenciais. A segunda seção apresenta os resultados desta pesquisa, sintetizando os achados para os 22 municípios da RMRJ e discutindo os principais destaques entre as categorias levantadas: i) iniciativas para a continuidade de atividades curriculares; ii) atendimento aos alunos mais vulneráveis (representados pelos alunos com deficiência e alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos - EJA); e iii) iniciativas para a manutenção da alimentação dos alunos da rede escolar (considerando a interrupção da oferta da merenda escolar, para muitos a principal refeição diária). Por fim, a última seção sumariza nossas considerações finais ao concluir o estudo.

2. A relevância da gestão educacional na implementação de políticas públicas em um contexto emergencial

Algumas pesquisas no campo educacional já começam a divulgar seus resultados no acompanhamento dos impactos educacionais da pandemia da Covid-19 - e a conseqüente orientação para o isolamento social e fechamento das escolas. O trabalho de Russo, Magnan e Soares (2020), por exemplo, analisa os desafios

⁴ Para assistir os encontros do Ciclo de Debates, acesse: <https://www.youtube.com/user/TheAna0511/featured>



enfrentados pelas escolas no contexto canadense. Acompanhando a situação na província de Quebec, os autores consideram que ainda não havia sido implementada política pública (e, especialmente, uma ação colaborativa intersetorial) que fosse capaz de minimizar os impactos da interrupção das aulas presenciais. De acordo com eles, "parte das desigualdades já apontadas por diferentes estudos acadêmicos na província parece ter sido ainda mais aprofundada durante o período de isolamento social" (RUSSO; MAGNAN; SOARES, 2020, p. 20). Os autores defendem que não existe solução universal - que atenda a todos os segmentos educacionais nos mais diferentes contextos, mas apontam que a ação do Estado é central na garantia do direito à educação, devendo levar em consideração a realidade de cada contexto. Neste sentido, cabe considerar que a organização federativa brasileira poderia ser favorável neste processo, uma vez que a autonomia dos entes federativos facilitaria as tomadas de decisão mais adequadas a cada realidade local. Contudo, temos que considerar, inicialmente, que as capacidades estatais se diferem entre os entes federados. Estamos considerando, junto com Souza (2018) que

Capacidade do Estado incorpora, portanto, fatores políticos, institucionais, administrativos e técnicos. [...] Além disso, algumas dimensões são aplicáveis à capacidade de formulação e aprovação de políticas (informacionais, desenho das políticas e suas regras, maioria legislativa, conciliação da política pública com os interesses privados, políticas prévias, informações sobre políticas semelhantes) e outras de implementação (financeiras, infraestruturais e alcance territorial) (ob. cit., p. 275).

Ou seja, a tomada de decisão neste contexto emergencial na secretaria de educação de um município do porte de Tanguá (34.309 habitantes⁴) não tem os mesmos condicionantes do que na secretaria municipal de Niterói (487.562 habitantes⁵), por exemplo. Além disso, não podemos deixar de considerar a tradição patrimonialista na administração pública de nosso país, que privilegia, muitas vezes, interesses pessoais em detrimento dos interesses públicos, resultando em políticas de governo e não políticas de estado. No contexto analisado foi interessante

⁵ Dados do Censo Demográfico de 2010.

⁶ (Idem)



perceber alguns excessos de divulgação das iniciativas adotadas pelas prefeituras, especialmente nas redes sociais e possivelmente na busca pela divulgação da gestão atual.

Neste sentido, coube a nós a indagação: as iniciativas implementadas nos contextos analisados estariam, de fato, considerando a necessidade de minimizar os impactos da interrupção das atividades letivas presenciais? E estariam alcançando a todos?

No documento *“Um roteiro para guiar a resposta educacional à Pandemia da COVID-19 de 2020”*, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, considerando a expectativa por uma solução científica que resolva a Pandemia da Covid-19, ressalta a importância do distanciamento social para minimizar sua disseminação. Assim, com o objetivo de tentar minimizar o impacto nas oportunidades educacionais neste período, o documento propõe que os líderes dos sistemas e organizações educacionais desenvolvam planos para a continuidade da educação por meio de modalidades alternativas. O documento (REIMERS e SCHLEICHER, 2020), apresenta uma série de estratégias considerando diferentes cenários possíveis e com base no levantamento realizado em 75 países sobre as iniciativas que já estavam curso no momento de sua publicação.

Porém, tais modalidades alternativas, da forma como forem propostas, podem excluir parcela significativa da população que dela poderia se beneficiar. É o caso das alternativas de aulas ou disposição de materiais pedagógicos em plataformas digitais, as quais só estarão disponíveis àqueles que possuírem acesso à internet e dispositivos de interface (computadores, celulares, tablets). Ainda que este acesso seja um problema resolvido (o que não é o caso de grande parte da população escolar brasileira), ainda enfrentaríamos os desafios da implementação e uso de uma modalidade de ensino nova, tanto para professores quanto para alunos, para a qual não estavam preparados. Morgado, Sousa e Pacheco (2020, p.1) destacam esse desafio:

A educação confronta-se hoje com uma série de desafios, resultantes da crise provocada pela pandemia COVID-19. A mudança da forma de trabalho dos professores é um bom exemplo, já que, por causa do



confinamento social que essa crise gerou, e no contexto de medidas de emergência, o ensino presencial deu lugar ao ensino online, uma modalidade que é acelerada de modo intenso em transição para a sociedade digital ou para o predomínio da subjetividade digital.

Na tentativa de solucionar o desafio que lhes era imposto, as secretarias de educação adotaram estratégias que precisaram ser revistas, muitas vezes por desconsiderar um diagnóstico do público discente, outras pela necessidade de preparar seu corpo docente.

Analisando o contexto educacional de Minas Gerais, Oliveira e colegas (2020) destacam essa dificuldade em legislar soluções em um contexto de imprevisibilidade. De acordo com os autores, a materialização de encaminhamentos educacionais em políticas emergenciais locais acontece em um contexto onde as relações ensino-aprendizagem são ressignificadas. A imprevisibilidade, a falta de conhecimento sobre a própria rede e a carência de infraestrutura dificultam as escolhas destes implementadores. Como destacam os autores:

Assumindo que as Secretarias de Educação não estavam preparadas para tal situação, consideramos que a formulação dessas ações emergenciais se deu em um período bastante reduzido, aumentando os níveis de incerteza e ambiguidade dos programas desenhados. Como não houve tempo para se construir estratégias que vinculassem e articulassem os profissionais da educação que atuam na linha de frente - os burocratas de rua, entendemos que a adesão desses atores é bastante heterogênea. Ao implementar um programa de educação ancorado no uso das tecnologias, as Secretarias potencializam a discricionariedade desses atores, além de induzir níveis distintos de comprometimento e motivação, muito dependentes da ação individual desses atores, profissionais que, também, estão expostos às dificuldades que a pandemia impõe. (OLIVEIRA et al, 2020, p. 6)

Em um contexto atípico e desafiador, o monitoramento e estudo sobre a implementação de políticas públicas é essencial. Buscando colaborar com esta discussão, este estudo foi desenvolvido tendo como objetivo levantar informações e percepções sobre as iniciativas implementadas nos 22 municípios da RMRJ, como será apresentado a seguir.



3. As iniciativas das secretarias municipais de educação da RMRJ

No Brasil, como discutido na introdução deste artigo, as aulas presenciais estão suspensas em todo o território nacional e essa situação, além de imprevisível, deverá seguir ritmos diferenciados nos diferentes Estados e Municípios, a depender da extensão e intensidade da contaminação pela Covid-19.

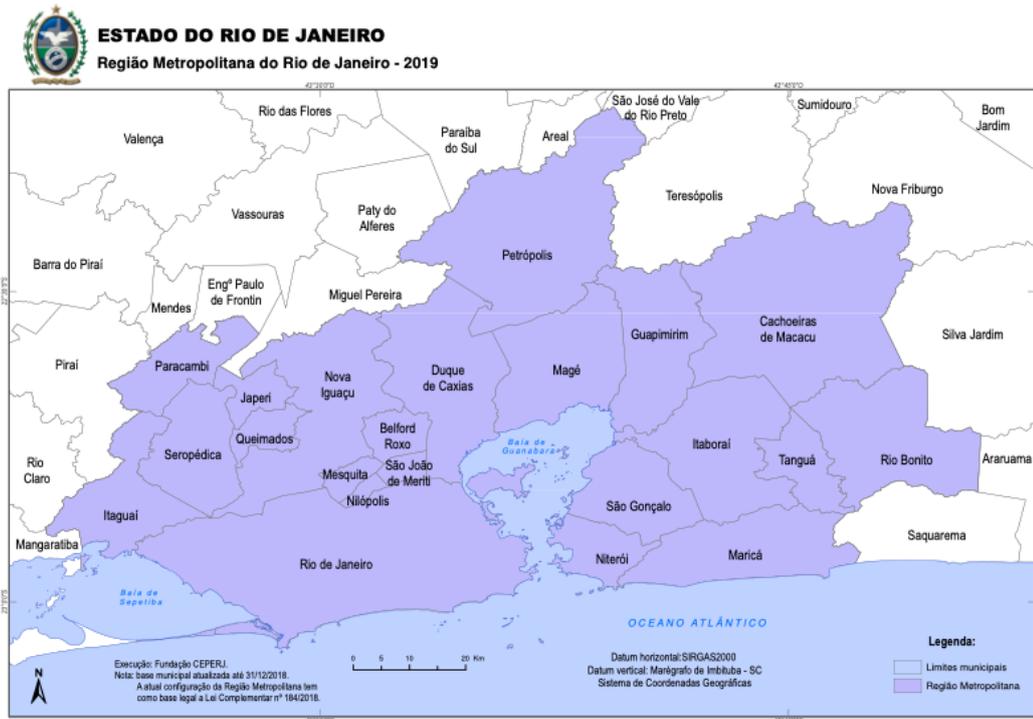
Considerando a nossa organização federativa, cujo pacto acerca das responsabilidades educacionais é definido na Constituição Federal (BRASIL, 1988), cabe a cada sistema que atende à educação básica definir os encaminhamentos para o atendimento escolar neste período. De acordo com Segatto e Abrucio (2016), o federalismo modifica a autoridade e o modo como as políticas são formuladas, implementadas e, também, os seus resultados. Porém, é preciso considerar que a descentralização e o aumento da autonomia local (municipal) em um país tão desigual como o nosso implica na necessidade de maior apoio dos outros níveis federativos, em um regime de colaboração que nem sempre se estabelece. Em um contexto de incertezas e imprevisibilidades sobre os melhores encaminhamentos para solucionar o problema da falta de aulas presenciais por um longo período, as crises e indefinições no Ministério da Educação dificultaram as decisões locais.

Somente em 29/05/2020 o MEC homologa o Parecer 05/2020 do CNE, apresentando algumas orientações para os governos locais, como foi apresentado na introdução deste artigo. Assim, tendo como parâmetro este documento, cada rede de ensino determinou suas iniciativas e encaminhamentos para atendimento aos seus alunos, de acordo com sua realidade local (ainda que muitas delas já haviam encaminhado iniciativas antes do Parecer).

Buscando conhecer a situação dos alunos, professores, diretores e funcionários das escolas das redes municipais de ensino, realizamos um levantamento exploratório tendo como campo de pesquisa a região metropolitana do Rio de Janeiro, representada no mapa abaixo.



Figura 1 - Mapa da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.



Fonte: CEPERJ (<http://www.ceperj.rj.gov.br>)

A pesquisa exploratória sobre os 22 municípios⁶ se deu através de sites oficiais e mídias sociais, procurando levantar as medidas adotadas pelas secretarias de educação e as reações da comunidade às atividades propostas. Vale ressaltar que o contexto atual, com a recomendação do isolamento social, nos impediu de aprofundar a pesquisa com estratégias de coleta de dados *in loco*. Contudo, a crescente profusão de informações via meios digitais facilitou nosso acesso à um volume considerável de informações.

O quadro a seguir sintetiza as iniciativas adotadas em cada um dos municípios para a continuidade do processo de escolarização durante o período da pandemia da Covid-19. Vale destacar que este levantamento foi realizado no período de 08/05 a 17/06/2020 e algumas estratégias e ações podem ter sido alteradas, suprimidas ou ampliadas.

⁷ Para este estudo optamos por não incluir em nossa análise o município de Petrópolis, que foi recentemente reincorporado à RMRJ.



Quadro 1 - Síntese do levantamento.

Município	Iniciativa
Belford Roxo	<ul style="list-style-type: none">• Projeto “Educação em tempo de Coronavírus”.• #baueducativobel - transmite diferentes fontes de aprendizagem.• Distribuição de Cestas Básicas.
Guapimirim	<ul style="list-style-type: none">• Atividades impressas e online.• Contação de histórias na página da Prefeitura no Youtube.• Distribuição de Cestas Básicas.
Nova Iguaçu	<ul style="list-style-type: none">• Plataformas Escribo Play, Escola Mais digital, Conecturma, com atividades online para diferentes segmentos.• Aulas ao vivo online• Blog com vídeos para Educação Inclusiva.• Distribuição de Cestas Básicas.
Itaboraí	<ul style="list-style-type: none">• Distribuição de materiais impressos.• Plataforma digital disponibilizadas por links pelas escolas.• WhatsApp e Facebook para comunicação com alunos.
Queimados	<ul style="list-style-type: none">• Atividades disponibilizadas pelo Google Drive.• Para os alunos da EJA concluintes no ano de 2020 foi oferecido o direito de optarem pela transferência para o Centro de Educação a Distância a Queimados (somente para maiores de 18 anos).
Magé	<ul style="list-style-type: none">• Estão sendo feitas videoaulas pelos professores.• Projeto Escola (kit com caderno adaptado com atividades).• Kits alimentação, assepsia, material didático e caderno de acompanhamento.
Paracambi	<ul style="list-style-type: none">• Site educaparacambi.rj.gov.br. com atividades online.• Entrega quinzenal de materiais impressos.• A turma de Educação Especial tem suporte dos mediadores quando é possível o contato digital; A unidade também faz entregas do material pedagógico quando possível.• Cartilha para auxiliar a comunicação com crianças a respeito do novo coronavírus.• Distribuição de Cestas Básicas



Seropédica	<ul style="list-style-type: none">• Distribuição de atividades pedagógicas.• Entrega de cestas Básicas.
Rio de Janeiro	<ul style="list-style-type: none">• Plataformas Microsoft Teams, MATIFIC, ALFA BETO, MULTIRIO e Fundação Planetário• Youtube Sala de Leitura com contos e poemas• Google Classroom para simplificar a criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos realizados a distância.• Aplicativo SME CARIOCA com atividades para todos os segmentos.• #PoesiasParaEsperancar• Cooperação do Instituto Apontar para disponibilização de materiais para alunos com Altas Habilidades.• Entrega de Cartão-alimentação e cesta básica.
Japeri	<ul style="list-style-type: none">• Atividades online disponibilizadas para o período de 31/03 a 13/04.
São Gonçalo	<ul style="list-style-type: none">• Atividades optativas online.• Projeto de Contação de Histórias Online.• Distribuição de kits de alimentação com verba do PNAE.
Itaguaí	<ul style="list-style-type: none">• Plataforma Minha Escola Itaguaí Conect Edu com atividades remotas (podendo impressas e entregues pelas escolas para os que não tem acesso online).• Distribuição de kits escolares.• Distribuição de Cestas Básicas.
Mesquita	<ul style="list-style-type: none">• Plataforma Educa Mesquita disponibiliza atividades online.• Material online também é disponibilizado de forma impressa.• Distribuição de Kit Alimentação
Magé	<ul style="list-style-type: none">• Plataforma Escola Viva• Distribuição de Kits de Higiene e Alimentação• Distribuição de kit de Material Adaptado.
Tanguá	<ul style="list-style-type: none">• Distribuição de kits com alimentos que estavam no estoque das escolas.



Cachoeiras de Macacu	<ul style="list-style-type: none">• Férias escolares antecipadas.
Duque de Caxias	<ul style="list-style-type: none">• Plataforma com atividades online• Formulário de consulta à comunidade sobre futuro retorno• Auxílio para aquisição de gêneros alimentícios com recursos próprios.• Higienização das escolas.
São João de Meriti	<ul style="list-style-type: none">• Plataforma com atividades online.• Higienização das escolas.• Ciclo de palestras para professores.
Rio Bonito	<ul style="list-style-type: none">• Plataforma com atividades online.• Distribuição de kits de alimentação com verba do PNAE.
Niterói	<ul style="list-style-type: none">• Portal com atividades didáticas (já existentes e atualizadas).• Kit escolar e Plano de estudos.• Distribuição de auxílio temporário de R\$ 500,00 por três meses.
Nilópolis	<ul style="list-style-type: none">• Plataforma Educa Nilópolis• Aulas online pelo Facebook.• Distribuição de Cesta Básica
Maricá	<ul style="list-style-type: none">• Material pedagógico impresso e online• Aulas para alunos do Pré-Vetibular popular através do Facebook.• Distribuição de Kits de alimentação e limpeza

Fonte: produzido pelas autoras com dados coletados na Internet.

Dentre estas iniciativas adotadas por cada uma das secretarias de educação dos municípios da RMRJ, destacamos aquelas que mais chamaram a nossa atenção. Consideramos o planejamento pedagógico e logístico para o atendimento aos pais e alunos, levando em consideração as dificuldades apresentadas para o exercício das atividades.

O município de Nova Iguaçu lançou um cadastro online para os alunos terem acesso às atividades remotas e aulas ao vivo (que acontecem de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h20), através de link enviado aos pais por meio de mídias sociais. Foram



também disponibilizadas plataformas digitais como a Escribo Play, a Escola Mais digital e a Conecturma com conteúdos diversos e direcionados para anos escolares específicos. Os relatos de algumas famílias na rede social da prefeitura de Nova Iguaçu questionam sobre a falha de acesso à internet e das plataformas disponibilizadas pela Secretaria de Educação, sobre a impressão dos trabalhos e, principalmente, a desigualdade de acesso às atividades ("*Pois é, o PDF está aqui, baixado, mas e para imprimir, faz como?*"; "*E os alunos que não tem acesso a essa ferramenta por falta de equipamentos?*"). Vale ressaltar, ainda, que a secretaria municipal de educação de Nova Iguaçu deu continuidade aos cursos de formação de professores da Casa do Professor. São 12 cursos disponíveis, dentre eles destacamos alguns temas que aparentam ser destinados às demandas atuais: "*Como fazer uma videoaula de sucesso*" e "*Design thinking na educação*".

O Município de São João de Meriti deu continuidade aos estudos dos alunos remotamente, disponibilizando atividades e, na página dos arquivos, publicou uma série de instruções para professores e responsáveis, além de orientações para que conseguissem fazer o download dos arquivos. Em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro de São João de Meriti, a prefeitura divulgou um ciclo de palestras voltado para os professores da rede, com temas que refletem tanto a saúde mental docente neste tempo de pandemia, quanto auxiliam na prática do ensino remoto.



Figura 2 - Imagem ilustrativa da divulgação de evento voltado para docentes da rede municipal de São João de Meriti.

Prefeitura de São João de Meriti
15 de maio às 15:00 · 🌐

Atenção, professores da rede municipal de ensino! A prefeitura, por meio da Secretaria de Educação, em parceria com o IFRJ/São João de Meriti promoverá o 1º Ciclo de Palestras para os profissionais da área. O objetivo é discutir sobre a educação em tempos de pandemia abordando temas como a saúde mental do professor, o ensino na era digital, o uso das tecnologias, entre outros. As inscrições estão abertas e podem ser realizadas pelo e-mail formacaocontinuadasjm@gmail.com até o dia 19 de maio. Confira a programação!

#PrefeituraSJM #SãoJoãoDeMeriti #PMSJM Educação

1º CICLO DE PALESTRAS

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

28/05 - O CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL E AS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS
DR.ª PATRÍCIA GRASEL DA SILVA - INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/ CAMPUS SÃO JOÃO DE MERITI

03/06 - ISOLAMENTO SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR
PSICÓLOGA LUANA CERQUEIRA - PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DE MERITI

10/06 - REFLEXÕES SOBRE LETRAMENTO NA ERA DIGITAL
DR. MARCEL ÁLVARO AMORIM - INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/ CAMPUS SÃO JOÃO DE MERITI

10/06 - USOS DAS TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS DIGITAIS
MEL RONI COSTA - INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/ CAMPUS SÃO JOÃO DE MERITI

MEDIADORAS: MARILIES BENGIO, ELILZE LASSA E PALOMA DOMINGOS PÚBLICO - ALVO: PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE MERITI

ENCONTRO: PLATAFORMA VIRTUAL ÀS 15H

INSCRIÇÕES PELO E-MAIL DA ESCOLA

SÃO JOÃO DE MERITI | PREFEITURA DE SÃO JOÃO DE MERITI | INSTITUTO FEDERAL do Rio de Janeiro

69 reações · 24 comentários · 33 compartilhamentos

Fonte: Rede Social da Prefeitura de São João de Meriti:
<https://www.facebook.com/PMSJMoficial/>

Foram criadas plataformas para a continuidade dos estudos dos alunos remotamente também em Duque de Caxias e em Rio Bonito, sendo nomeadas de “Ações Educativas Integradas” e “Educa Covid” respectivamente. Traziam conteúdos e atividades além de sugestões de dinâmicas lúdicas para alunos da Creche e da Educação Infantil. Em Rio Bonito, essas atividades estão sendo contabilizadas como carga horária para os alunos. Em Duque de Caxias não se encontrou essa informação, mas uma participante do evento e servidora em uma unidade escolar do município relatou que as escolas receberam um Plano de Ação da Secretaria Municipal de Educação para que as atividades executadas em casa sejam contadas como carga horária de aula para os estudantes.

No município do Rio de Janeiro, desde o fechamento das escolas devido à pandemia, a Secretaria Municipal de Educação SME/RJ providenciou diversas



iniciativas para a disponibilização de atividades dirigidas aos alunos, a serem realizadas em casa. Foram utilizadas diferentes plataformas para a distribuição das atividades como: o aplicativo SME Carioca, Aulas Digitais pela Plataforma Microsoft Teams, MATIFIC e ALFA BETO, MULTIRIO, Sala de Leitura, Fundação Planetário, Atividades para alunos com Altas Habilidades. Algumas dessas plataformas são frutos de parceria com empresas que disponibilizam conteúdos pedagógicos virtuais com o intuito de complementar a aprendizagem do aluno. Esses conteúdos abordam diferentes materiais, como matemática, português e ciências. Elas estão disponibilizadas no Youtube, sites e em formato impresso (a forma de entrega ficou a cargo de cada escola). O principal canal de disponibilização de atividades e de comunicação com os alunos da rede municipal é o aplicativo criado pela SME/RJ:

Figura 3: Imagem ilustrativa do Aplicativo SME Carioca 2020.



Fonte: SME Carioca 2020: <https://pwa.app.vc/smecarioca2020#/home>



De acordo com a SME/RJ, essa plataforma já alcançou 4,2 milhões de acessos inclusive de países da Europa, América do Sul, Ásia e América do Norte. No aplicativo, na sessão SME Carioca, encontramos uma mensagem aos pais curta e objetiva e na sessão "Apps" encontramos todos os links para as atividades propostas pela Secretaria. A SME/RJ também fez uma parceria com a Microsoft, disponibilizando para os professores o uso da Microsoft Teams, que é uma plataforma unificada de comunicação e colaboração que combina bate-papo, videoconferências, armazenamento de arquivos e integração de aplicativos no local de trabalho.

Para os professores foram disponibilizados cursos online em diferentes plataformas, auxiliando na formação neste momento extraordinário para educação. Assim, a SME/RJ, junto ao MEC e empresas, providenciou cursos de qualificação que ajudam os professores a usar as novas plataformas de Ensino.

Podemos observar muitas medidas adotadas pela SME/RJ, sendo o município pesquisado com mais iniciativas propostas para o atendimento aos alunos. Entretanto, nos comentários das redes sociais, foi comum encontrar pais sem muitas orientações e professores com dificuldades em usar as plataformas: "*As apostilas estão cheias de erros!*"; "*Nesta hora da pandemia a gente que lute para pagar xerox e ensinar as crianças!*".

O município de Guapimirim, assim como muitos outros, disponibilizou atividades online em PDF para os alunos da rede através de uma plataforma criada para este fim (Educa Online Guapimirim). Nos canais de comunicação da prefeitura havia a informação de que, aos alunos que não possuísem acesso à internet, seriam disponibilizados materiais impressos, além de máscara e álcool gel. O diferencial é que os arquivos impressos deveriam ser preenchidos pelos alunos e posteriormente devolvidos nas unidades escolares. Na rede social utilizada pela prefeitura da cidade, onde são anunciadas as publicações das atividades na plataforma e a entrega da versão impressa nas unidades, encontramos a predominância de busca por solução de dúvidas (acesso ao material, materiais específicos para cada série escolar, etc.) por parte das famílias dos alunos.



Figura 4 - Imagem do site Oficial da Secretaria Municipal de Educação de Guapimirim.

educaonline

Cronograma

A equipe de profissionais da Secretaria Municipal de Educação tem trabalhado incansavelmente para preparar as atividades pedagógicas. O material será disponibilizado via internet e de forma presencial, a partir do dia 11/05 (Segunda fase), nas unidades escolares, para casos onde o aluno não consegue acessar as atividades online.

É importante ressaltar que o segundo bloco de atividades pedagógicas será disponibilizado em breve, do mesmo modo em que as primeiras foram ofertadas.

Logo, a família deve assumir o compromisso de devolver as atividades realizadas, na primeira quinzena, no ato de retirada das novas propostas.

[Confira o cronograma abaixo](#)

- + 1º ANO - Alfabetização - Atividade Pedagógica Complementar
- + 2º ANO - Alfabetização - Atividade Pedagógica Complementar
- + 3º ANO - Alfabetização - Atividade Pedagógica Complementar
- + 4º ANO - Atividade Pedagógica Complementar
- + 5º ANO - Atividade Pedagógica Complementar
- + 6º ANO - Atividade Pedagógica Complementar
- + 7º ANO - Atividade Pedagógica Complementar
- + 8º ANO - Atividade Pedagógica Complementar
- + 9º ANO - Atividade Pedagógica Complementar
- + Educação Especial Inclusiva - Atividade Pedagógica Complementar
- + Educação infantil - Creche e Pré-escola - Atividade Pedagógica
- + 1º SEGMENTO EJA - Atividade Pedagógica Complementar
- + 2º SEGMENTO EJA - Atividade Pedagógica Complementar

Fonte: Plataforma Educação Online, Prefeitura de Guapimirim:
<http://guapimirim.rj.gov.br/educaonline>

No município de Itaboraí, a secretaria de educação também criou uma plataforma online onde são disponibilizadas aulas e atividades pelos professores. As atividades são disponibilizadas em links por escolas e, nestas, por série e componente curricular. De acordo com as informações divulgadas pela prefeitura, também estão sendo utilizadas as redes sociais (WhatsApp e Facebook) para o contato com os alunos. Na plataforma oficial da prefeitura encontramos alguns comentários de responsáveis pelos alunos da rede elogiando a iniciativa: *"Isso é um benefício. Meu filho não vai mais ficar com tempo ocioso em casa, sem contar que o acúmulo de conteúdo poderia prejudicar os alunos. Dessa forma todos estamos sendo ajudados"*. Porém, na rede social da Secretaria Municipal de Educação de Itaboraí os comentários da comunidade apresentavam algumas críticas à iniciativa: *"Depois de 2 meses! Finalmente!"*; *"A plataforma está lá, mas sem conteúdo nenhum"*. A secretaria também divulgou que disponibilizou aos alunos que não possuem acesso à internet materiais impressos, que devem ser entregues preenchidos em prazo previamente estipulado. Destaca-se que, naquele contexto, a



secretaria providenciou a distribuição desses materiais aos alunos de escolas rurais em seus domicílios, através do uso dos ônibus escolares.

Figura 5 - Imagem ilustrativa da distribuição de materiais didáticos na área rural de Itaboraí.



Fonte: Rede Social da Secretaria Municipal de Educação de Itaboraí:
<https://www.facebook.com/educacaoitaborai>

Todos os municípios que propuseram atividades online ou impressas enfatizaram o objetivo de manter os alunos em proximidade com o ambiente escolar, buscando diminuir os impactos do afastamento presencial. Além disso, buscam promover e estimular o desenvolvimento e a aprendizagem, mesmo remotamente.

Com relação ao atendimento aos alunos com deficiência, não foram todas as secretarias de educação que deixaram claro os encaminhamentos para este atendimento. No entanto, nos dados levantados nos municípios de São João de Meriti, Paracambi, Magé, Nova Iguaçu e Rio de Janeiro, encontramos ações específicas para seus alunos com deficiência. As secretarias destes municípios disponibilizaram atividades para serem feitas em casa em formato digital ou impresso. A secretaria municipal de educação de São João de Meriti disponibilizou um documento com



instruções aos responsáveis para orientá-los nas atividades. Já a secretaria municipal de educação de Paracambi disponibilizou mediadores, quando é possível o contato digital com a família. No Rio de Janeiro, chamou a atenção a iniciativa da SME por firmar um acordo de cooperação com o Instituto Apontar, para orientar e disponibilizar tarefas para alunos com altas habilidades. Em Nova Iguaçu, para a Educação Inclusiva, há um blog com vídeos produzidos pelos profissionais da educação, abordando assuntos que desenvolvem habilidades psicomotoras, comunicacionais, escrita e leitura, dentre outros eixos trabalhados.

Já com relação ao atendimento à EJA, alguns municípios providenciaram para os alunos deste segmento atividades em PDF disponibilizadas online, à semelhança das iniciativas direcionadas ao Ensino Fundamental regular. Entre os municípios pesquisados, destacam-se as iniciativas de Rio Bonito e Nilópolis. Esses municípios criaram um blog e um site, respectivamente, voltados apenas para os alunos dessa modalidade, com informações sobre a pandemia, incentivo à continuidade dos estudos (em Rio Bonito) e com atividades diversificadas somadas a aulas ao vivo (em Nilópolis).

No levantamento realizado foi possível conhecer também as iniciativas dos poderes locais para garantir que os alunos recebessem alimentação durante o período em que as escolas estariam fechadas. Vale ressaltar que muitas crianças e adolescentes têm acesso à sua principal refeição na escola. A este respeito, o MEC encaminhou, através da Lei 13.987 de 7 de abril de 2020, a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar- PNAE aos pais ou responsáveis dos estudantes das escolas públicas de educação básica. Assim, as secretarias de educação poderiam repassar para as famílias dos alunos alimentos adquiridos com o investimento do PNAE, via Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE. As informações recolhidas mostraram que, na RMRJ, as iniciativas foram bastante distintas.

Dentre os municípios averiguados, São Gonçalo foi um dos que redirecionaram a verba do PNAE para a aquisição de kits de alimentação para as famílias. A prefeitura do município distribuiu cestas básicas aos responsáveis em polos de entrega com datas



específicas, para evitar a aglomeração. Mas muitos municípios, que ainda não haviam conseguido executar essa ação, buscaram oferecer auxílio alimentação com recursos próprios. Em Duque de Caxias, por exemplo, disponibilizou-se um auxílio de R\$ 50,00 através do aplicativo PicPay. A prefeitura de Niterói está oferecendo às famílias de alunos matriculados na rede municipal um auxílio temporário de R\$ 500,00 por três meses. A prefeitura do município do Rio de Janeiro está disponibilizando cestas básicas e auxílio de um cartão-alimentação no valor de R\$100,00.

Já o município de Mesquita, também com verbas próprias, distribuiu kits de alimentação escolar, a partir do dia 01/06, em datas e escolas específicas, informando em sua rede social os documentos exigidos e as medidas necessárias para evitar aglomerações nas unidades escolares. Também o município de Nilópolis, pela iniciativa da Secretaria Municipal de Educação, iniciou a distribuição de cestas básicas para ajudar na alimentação dessas famílias neste período de suspensão das aulas. Outro município que deu início à distribuição das cestas foi o de Itaguaí, que utilizou o investimento feito com a verba da merenda escolar para atender seus alunos. Os pais foram comunicados pela direção da escola para fazer o agendamento de retirada do kit alimentação.

Estas foram algumas das diferentes medidas adotadas pelos 22 municípios analisados neste levantamento, no que se refere ao atendimento aos alunos durante a interrupção das aulas presenciais. Cada rede local teve autonomia para escolher como iria proceder frente a este desafio, mas o mesmo intuito deveria guiar esta decisão: disponibilizar conteúdo pedagógico a seus discentes e diminuir o distanciamento entre o aluno e a escola. Entretanto, em alguns dos municípios pesquisados não encontramos nenhuma divulgação sobre estratégias nesta direção. Foi o caso de Cachoeira de Macacu, Tanguá, Japeri e Seropédica. Embora alguns desses locais apresentasse medidas quanto à distribuição de alimentação para os alunos, em substituição à merenda escolar, a parte pedagógica pode ter sido deixada de lado.

No município de Cachoeiras de Macacu não foram encontradas informações de quaisquer ações para prover auxílios alimentícios aos estudantes da rede, nem de atividades ou aulas remotas. Ressalta-se que desde o ano de 2019, os profissionais da



educação estavam em greve, e as aulas do início de 2020 correspondiam ainda ao ano letivo anterior. O diário oficial do dia 24 de abril decretou o fim do ano letivo de 2019 com progressão continuada aos alunos, e sua única ação pedagógica foi para os alunos que precisassem de reforço na aprendizagem. O documento previa a elaboração de planos de estudos ou atividades de reforço pelas escolas, que deveriam ser entregues até 19/05. Mas, no que diz respeito ao ano letivo de 2020, nenhuma informação foi encontrada durante o período da pesquisa, além de avisos acerca de matrículas.

Em Tanguá não foram encontradas informações sobre medidas que tenham sido tomadas pelas escolas para a continuidade dos estudos remotamente ou à oferta de materiais de apoio, inclusive os sites oficiais estavam desatualizados. No município de Japeri, foram divulgadas atividades pedagógicas remotas somente para o período de 31/03 a 13/04. E em Seropédica não foi possível encontrar informações nas mídias oficiais sobre qualquer oferta de atividades online ou impressas para os alunos da rede.

Além dos fatos apreendidos, por meio das redes sociais oficiais de cada secretaria ou prefeitura, levantamos comentários de responsáveis e servidores a respeito das medidas tomadas, que apesar de não serem representativos da população apresentaram uma visão dos reflexos reais das medidas. A maioria das falas negativas eram associadas à dificuldade de muitos alunos acessarem atividades online, à demora na distribuição dos auxílios alimentícios e também um consenso entre a maioria dos responsáveis de que as aulas não tivessem, naquele momento, um retorno presencial. Já as iniciativas de disponibilizar os materiais de apoio impressos e a distribuição de materiais de higiene junto às cestas básicas, se destacaram como pontos positivos para a população atendida.

4. Considerações Finais

Este artigo teve como principal objetivo apresentar os resultados de um levantamento exploratório realizado na RMRJ, considerando os dados referentes às iniciativas adotadas pelas secretarias de educação para o atendimento ao público escolar em um contexto de pandemia. O Ciclo de Debates - atividade extensionista que



originou o presente estudo - foi de suma importância para que, mesmo em isolamento social, pudéssemos conhecer, acompanhar, divulgar e discutir as medidas adotadas nestes municípios. A análise e categorização das informações, além dos debates com a comunidade educativa, nos possibilitou refletir acerca de quais seriam as medidas mais eficazes para, ao mesmo tempo, minimizar o impacto que a suspensão das aulas presenciais ocasionou aos estudantes, e pensar formas de não excluir parte deste público.

A contribuição dos participantes/ouvintes no Ciclos de Debates, realizado em parceria com a PROEXC-Unirio, foi imprescindível para enriquecer as trocas e também para validar as informações coletadas, já que alguns eram professores das diversas redes pesquisadas. Muitas questões emergiram durante os quatro encontros do ciclo de debates, como, por exemplo, sobre o papel desempenhado pelos diversos colegiados e outros setores na gestão dessa crise.

Após todas as discussões e reflexões, muitas questões ainda ficam em aberto e ultrapassam os limites deste trabalho: Qual deve ser o foco das ações empreendidas pelas secretarias de educação em um contexto de crise? E, especialmente, em um contexto de pandemia, com recomendação de isolamento social? Como garantir medidas que visem minimizar o impacto da suspensão das aulas presenciais que não sejam excludentes? Como tais medidas e estratégias estão sendo encaminhadas? Qual tem sido a participação de diferentes setores nas tomadas de decisão?

Além destas questões, as reflexões sobre o futuro retorno gradual das atividades presenciais, no contexto de uma flexibilização do isolamento social, inspiram cuidados: As redes educacionais estariam se preparando para a reabertura das escolas e a recepção dos alunos a partir da autorização dos órgãos sanitários e de saúde pública responsáveis? Como e em que condições? O que temos aprendido nesta experiência?

Tais indagações somente reforçam a relevância de estudos que possam dar continuidade a esta iniciativa, ampliando o compromisso social da garantia do direito à educação para todos e todas.



A pandemia da Covid-19 enfatizou as carências financeiras e de infraestrutura que as redes de ensino e suas escolas já possuíam, fator que influencia constantemente a educação oferecida pelas unidades escolares. Logo, encaminhar soluções em um contexto de crise, quando a situação já não era favorável, torna-se ainda mais desafiador. O papel dos setores responsáveis pela gestão e implementação das políticas públicas educacionais é fundamental. Atender às necessidades já existentes somadas às novas demandas envolve decidir sobre como, quando, com que recursos e de que modo as iniciativas (seja na oferta de educação remota, seja no preparo para um gradual retorno às atividades presenciais) poderão prover educação de qualidade aos alunos, protegendo também a vida e a saúde pública.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **PARECER CNE/CP N°: 5/2020**. Brasília, 28 de abril de 2020.

CACHOEIRAS DE MACACU. Prefeitura do Município de. Decreto n° 3.983, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial do Município**.

CARVALHO, Valber Luiz Marcelo de. Prefeitura do Município de Tanguá. **Decreto n° 52** de 07 de junho de 2020.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CACHOEIRAS DE MACACU. Deliberação CME/CM N° 001/2020, de 27 de março de 2020. Adota medidas para o encerramento do ano letivo de 2019 e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**.

CRUZ, Jéssica. Educação: Prefeitura de Itaboraí inicia distribuição de atividades pedagógicas para alunos da rede municipal de ensino. **Itaboraí Prefeitura**, 15 de maio de 2020. Disponível em: <<https://www.itaborai.rj.gov.br/36833/educacao-prefeitura-de-itaborai-inicia-distribuicao-de-atividades-pedagogicas-para-alunos-da-rede-municipal-de-ensino/>>. Acesso em: 05 de jun. de 2020.

MORGADO, J. C.; SOUSA, J.; PACHECO, J. A. Transformações educativas em tempos de pandemia: do confinamento social ao isolamento curricular. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2015915, p. 1-10, 2020.

OLIVEIRA, B. R.; OLIVEIRA, A. C. P.; JORGE, G. M, S.; COELHO, J. I. F. A implementação da educação remota em tempos de pandemia: análise da experiência



do estado de Minas Gerais. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, no prelo, 2020.

QUEIROZ, Thalita. Educadoras falam sobre cenário da educação pós pandemia do coronavírus. O São Gonçalo, 30 de ab. de 2020. Disponível em: <<https://www.osaogoncalo.com.br/geral/81584/educadoras-falam-sobre-cenario-da-educacao-pos-pandemia-do-coronavirus>>. Acesso em: 09 de jun. de 2020.

SOUZA, Celina. Federalismo e capacidades estatais: o papel do estado-membro na política de assistência social. In: Pires, R.; Lotta, G.; OLIVEIRA, V. (Orgs) **Burocracia e políticas públicas no Brasil: interseções analíticas**. Brasília: Ipea/Enap, 2018.

REIMERS, F. M.; SCHLEICHER, A. **A framework to guide an education response to the COVID-19 Pandemic of 2020**, Organization for Economic Cooperation and Development - OCDE.

RUSSO, K.; MAGNAN, M.; SOARES, R. A pandemia que amplia as desigualdades: a Covid-19 e o sistema educativo de Quebec/Canadá. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2015915, p. 1-28, 2020.

SEGATTO, Catarina I.; ABRUCIO, L. F. A cooperação em uma federação heterogênea: o regime de colaboração na educação em seis estados brasileiros. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21 n. 65, abr.-jun. 2016.

TANGUÁ, Prefeitura do Município de. **Decreto** nº 52 de 07 de junho de 2020. Diário Oficial do Município. Tanguá. Rio de Janeiro.

Anexo – Lista de Sites Consultados

Alfaabeto Soluções. <https://mailchi.mp/f4ed03c94cd1/download-jogos-alfaabeto>

Canal Magé. Secretaria de Educação e Cultura.
<http://canalmage.rj.gov.br/educacao/>

CEPERJ, Fundação. Governo do Estado Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ceperj.rj.gov.br/Conteudo.asp?ident=79>>.

EAD ESCOLA VIVA. Prefeitura Municipal de Magé. Disponível em: <http://www.eadescolaviva.com.br/moodle/>

EDMAT, Escola Municipal Alberto Torres. Rio de Janeiro. Facebook: <https://www.facebook.com/emat4364/>



EDUCA COVID-19. Prefeitura Municipal de Rio Bonito. Disponível em:
<https://educacovidrb.com.br/>

EDUCA MESQUITA. Prefeitura de Mesquita. <http://minhaaula.mesquita.rj.gov.br/>

EDUCA NILÓPOLIS. Prefeitura de Nilópolis. www.educanilopolis.com.br

EDUCA ONLINE. Prefeitura Guapimirim.
<http://guapimirim.rj.gov.br/educaonline/>

G1. <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/05/22/sao-goncalo-rj-vai-prorrogar-a-suspensao-das-aulas-da-rede-municipal-ate-19-de-junho.ghtml>

IMPrensa SJM. Prefeitura de São João de Meriti.
http://meriti.rj.gov.br/home/ensino_on-line/

MATIFIC. <https://www.matific.com/bra/pt-br/home/>

Multiplix. <https://www.portalmultiplix.com/noticias/cotidiano/confira-as-acoes-adotadas-por-dez-cidades-da-regiao-serrana-contr-o-coronavirus>

MULTIRIO. <http://www.multirio.rj.gov.br/#>
Passa Palavra. <https://passapalavra.info/2020/01/129401/>

PLANETÁRIO. Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro.
<http://planeta.rio/>

Prefeitura de Cachoeiras de Macacu. <https://www.cachoeirasdemacacu.rj.gov.br/>

Prefeitura de Duque de Caxias. Facebook:
<https://www.facebook.com/prefeituraduquedecaxias>

Prefeitura de Duque de Caxias. <https://duquedecaxias.rj.gov.br/noticia/prefeitura-de-duque-de-caxias-prorroga-suspensao-das-aulas-ate-o-dia-15-de-junho/2106>

Prefeitura de Guapimirim. Facebook:
<https://www.facebook.com/guapimirimoficial/>

Prefeitura de Guapimirim.
https://www.youtube.com/channel/UCWDhnDMh_WIhuSs9xpj1bqQ/videos

Prefeitura de Itaguaí. <https://itagua.rj.gov.br/prefeitura-de-itagua-i-oferecera-atividades-nao-presenciais/>

Prefeitura de Japeri. <https://www.facebook.com/PrefeituradeJaperi>



Prefeitura de Magé. <https://mage.rj.gov.br/tag/educacao/>

Prefeitura de Mesquita, 2019.

<<http://www.mesquita.rj.gov.br/pmm/semec/2020/06/09/responsaveis-ja-podem-solicitar-impressao-de-novas-apostilas-na-educacao-de-mesquita/>

Prefeitura de Nilópolis. <http://nilopolis.rj.gov.br/site/alunos-da-rede-municipal-terao-aulao-ao-vivo-pelo-facebook/>

Prefeitura de Nova Iguaçu. Facebook:

<https://www.facebook.com/prefeituradenovaiguacu>

Prefeitura de Nova Iguaçu. <https://neapemacao.blogspot.com>

Prefeitura de Rio Bonito. <http://www.riobonito.rj.gov.br/>

Prefeitura de São João de Meriti. Facebook:

<https://www.facebook.com/PMSJMoficial/>

Prefeitura Tanguá. Educação.

<https://tangua.rj.gov.br/home/index.php/category/educacao/>

Prefeitura Tanguá. <https://tangua.rj.gov.br/home/index.php/2020/05/23/nota-oficial-da-secretaria-de-educacao-quanto-aos-alimentos-distribuidos/>

RIOEDUCA, Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro.

<http://www.rio.rj.gov.br/web/rioeduca>

Secretaria de Educação de Nilópolis. Facebook:

<https://www.facebook.com/semecnilopolis>

Secretaria Municipal de Educação de Cachoeiras de Macacu. Facebook:

<https://www.facebook.com/pages/Secretaria-Municipal-De-Educa%C3%A7%C3%A3o-Cachoeiras-De/1150463571650813>

Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias. Facebook:

<https://www.facebook.com/SMECaxias/>

Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias.

<http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/smeportal/>

Secretaria Municipal de Educação de Itaboraí. Facebook:

<https://web.facebook.com/educacaoitaborai>



Secretaria Municipal De Educação de Japeri. <http://www.semecjaperi.rj.gov.br/>

Secretaria Municipal de Educação de Japeri. <https://www.facebook.com/semedjpi>

Secretaria Municipal de Educação de Nova Iguaçu.
<http://www.novaiguacu.rj.gov.br/semed/>

Secretaria Municipal de Educação de São João de Meriti. Facebook:
<https://www.facebook.com/Sec-Mun-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-de-S%C3%A3o-Jo%C3%A3o-de-Meriti-112775546736425/DE>

Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.
<http://www.rio.rj.gov.br/web/sme>

Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Magé - SMEC. Facebook:
<https://www.facebook.com/smecmageoficial>

Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Paracambi.
<http://educaparacambi.rj.gov.br/>

SME CARIOCA 2020. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.
<https://pwa.app.vc/smecarioca2020#/home>